

Editorial

O desafio do Brasil:

Qual será o legado da realização de megaeventos esportivos?

Nos próximos anos o Brasil será o principal ponto de encontro do esporte mundial. Seguramente, o turismo será um dos setores mais beneficiados, entretanto faz-se necessário um planejamento sério para que possamos colher os melhores resultados, não apenas nos campos esportivo e turístico, mas também nos aspectos social, cultural e educacional.

Todos sabem do valor que o esporte, a cultura e o lazer têm como instrumentos na formação integral dos indivíduos. Assim, paralelamente a organização desses megaeventos, é necessário planejar mecanismos que favoreçam a inclusão social, a democratização de acesso ao lazer e a cultura, a formação de cidadania, a revitalização urbana e a ampliação do bem-estar. Em nossa opinião, isso só ocorrerá com a participação ampla de toda a sociedade.

Nesta edição da revista, não estamos publicando nenhum artigo que aborde diretamente essa questão e não pretendemos fazer nenhuma edição especial sobre o tema. Entretanto, estamos estimulando a reflexão e o envio de artigos que tratem da interface entre esporte, turismo, cultura e lazer, com a expectativa de aprofundar o debate sobre o legado da realização desses megaeventos no país.

Nesta edição da CULTUR, o primeiro artigo, de autoria de Cláudia Moreira de Souza Pires, “As estratégias de afirmação da cultura popular no contexto do turismo: o caso do distrito de Guaibim, Valença – Bahia” propõe-se através de um estudo de caso, avaliar as diversas articulações que as comunidades utilizam para reafirmar e perpetuar sua identidade, frente ao movimento da globalização. Observando a cultura popular como um importante vetor de desenvolvimento local da comunidade de Guaibim.

No seguinte artigo, intitulado “Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável”, Karoliny Diniz Carvalho apresenta um estudo sobre as questões do planejamento urbano e suas interfaces com o turismo, considerando o imperativo de conservar e potencializar as especificidades dos espaços urbanos no mercado de consumo cultural, ao tempo em que se faz mister a incorporação das comunidades ao processo de desenvolvimento da atividade turística, consoante às diretrizes da sustentabilidade.

No terceiro artigo, Daniel da Rocha Ramos faz uma discussão teórica sobre a questão da produção do espaço e da subjetividade na história do presente, direcionando o olhar a praia, ou melhor, aos espaços praias, para uma análise de algumas formas de uso e ocupação destes espaços. No seguinte artigo, “Ampliando representações e identidades nordestinas em um ambiente virtual”, Karen Vieira Ramos, Roberto Ribeiro Miranda Cotta e Scheilla Franca de Souza, analisam como a Internet pode servir como um espaço de discussão da identidade nordestina, tendo em vista suas ferramentas de interação e possibilidades de enunciação.

O quinto artigo desta edição, Anelize Martins de Oliveira e Djanires Lageano de Jesus, apresenta uma análise crítica sobre a representatividade cultural indígena e quilombola, com foco nas possibilidades de fomento do turismo nos territórios étnicos identificados no Estado de Mato Grosso do Sul. No seguinte artigo intitulado “Viabilidade superestrutural do patrimônio: estudo do Museu da Língua Portuguesa”, Pedro de Alcântara Bittencourt César e Beatriz Veroneze Stigliano, analisam a formação de um atrativo cultural e o modelo de utilização do museu.

Na resenha da Tese de Doutorado de Maria Francisca Magalhães, intitulada “Turismo rural de Goiás: contextos imaginários”, a autores ressaltam que objetos culturais não constituem objetos de culto (sacralidade), mas sim objetos decorativos, que dão acesso a antigas imagens da sociedade goiana tradicional. O turismo rural aparece como coisa forte, não como simples fuga, mas como coisa positiva e comemoração coletiva. A segunda resenha, Margarita de Cássia Viana Rodrigues, analisa em sua dissertação as estratégias de comunicação rural para o desenvolvimento local mediante o estudo de caso do conselho municipal de turismo na cidade Conde, Bahia.

Boa leitura a todos!

Dr. Marco Ávila e Dr. Gustavo da Cruz

Editores